Associação de juízes do trabalho defende rejeição ao texto da reforma

A Associação Nacional dos Magistrados da Justiçado Trabalho (Anamatra) e mais cinco entidades emitiram nota pública defendendo a rejeição da reforma da Previdência de Jair Bolsonaro (PSL/RJ), que pode começar a ser votada nesta quarta-feira (10), na Câmara dos Deputados.

Para a Anamatra, o texto aprovado pela comissão especial é "discriminatório e injusto" e "acarreta sacrifício desmedido aos trabalhadores beneficiários do Regime Geral da Previdência Social[RGPS]".

Segundo o jornal Folha de S. Paulo, a presidente da Anamatra, Noemia Porto, afirmou que os magistrados estão dispostos a colaborar com o texto desde o início, mas foram ignorados.

"Tivemos várias reuniões com a equipe técnica e com o próprio presidente da Casa, Rodrigo Maia (DEM/ RJ). E até agora o discurso para nós sempre foi de abertura, na ideia de que o texto poderia ser melhorado, mas na prática nada disso aconteceu".



A entidade faz parte da Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público (Frentas), que apresentou aos deputados uma petição assinada por mais de 10 mil juízes e membros do MP contra a reforma. Uma cópia da petição foi entregue nesta terça-feira (9), a membros da Câmara.

A petição lista os pontos mais graves do texto aprovado. Entre eles, está a regra de transição que elabora um pedágio de 100% do tempo de contribuição para servidores públicos.

De acordo ainda com as associações, a reforma reforça mais uma vez o caráter discriminatório: "O texto fixa regras bem mais suaves para os militares e os próprios parlamentares, da ordem, respectivamente, de 17% e 30%.". O discurso de "quebra de privilégios" defendido pelo governo continua a ser refutado pela sociedade.

Fonte: www.cut.org.br

Governo comprou votos para liquidar com Previdência, reconhece ministro

O ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, afirmou ao site Jota que a liberação de emendas orçamentárias de sua pasta para os parlamentares foi um esforço para a aprovação do fim da Previdência Social. A declaração do ministro, em plenário da Câmara nesta terçafeira (9), joga por terra o discurso adotado por Bolsonaro na campanha eleitoral de que iria acabar com o chamado "toma lá dá cá" na política. O governo ofereceu a cada parlamentar fiel um lote extra de R\$ 20 milhões de emendas (em um total

de mais de R\$ 3 bilhões).

O Executivo também acelerou o empenho - registro oficial de que pretende executar aquele gastodas emendas ordinárias, segundo mostrou a coluna Painel nesta terça. Foi liberada uma cifra de quase R\$1 bilhão na véspera da votação, tudo relacionado à pasta da Saúde.

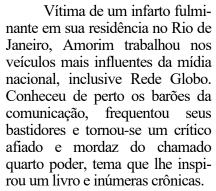
Parlamentares da Bancada do PT na Câmara dos Deputados protocolaram na Procuradoria-Geral da República uma representação pedindo investigação do presidente Jair Bolsonaro e dos ministros Onyx Lorenzoni (Casa Civil) e Paulo Guedes (Economia) pela compra de votos.

Trata-se de um "grave abuso do poder político e financeiro, às custas do Erário, devendo ser obstado imediatamente para que o próprio sistema democrático e a lisura do pleito não sejam antecipadamente" comprometidos", diz a peça enviada à procuradora-geral Raquel Dodge. "Trata-se de um comportamento imoral, ilegal e inconstitucional", afirmam os deputados.

Fonte: www.brasil247.com

O jornalismo brasileiro ficou mais pobre

Por Umberto Martins



Ao longo dos últimos anos destacou-se na defesa da democracia e no combate e desmascaramento das forças conservadoras, que no Brasil possuem um DNA golpista e detêm um monopólio quase absoluto sobre os meios de comunicação. Foi um firme aliado da classe trabalhadora na luta em defesa dos direitos sociais e contra retrocessos como os embutidos na reforma trabalhista de Temer, terceirização irrestrita, congelamento dos gastos públicos e a famigerada reforma da Previdência de Bolsonaro. Por suas posições corajosas e independentes foi afastado



recentemente do programa "Domingo espetacular", da TV Record, propriedade privada do bispo Edir Macedo, um farsante que explora a religiosidade popular, aliado de Jair Bolsonaro.

Na internet, Paulo Henrique Amorim editava o site Conversa Afiada. recheado com comentários irreverentes e ácidos contra as patacoadas da direita e as manipulações mediáticas. O jornalismo brasileiro fica mais pobre sem ele. As forças progressistas perdem mais. A morte levou hoje uma das vozes mais fortes e convincentes contra o pensamento único dominante, que vende gato por lebre, semeia o ódio de classes, manipula os fatos e teve papel determinante na glorificação da Lava Jato, no golpe de 2016, na prisão de Lula e eleição do neofascista Jair Bolsonaro.

Sem a pena destemida de PHA fica também mais difícil travar o bom combate contra a mídia hegemônica, dominada por uma meia dúzia de famílias burguesas, por sinal riquíssimas. Mas a luta prosseguirá e o grande jornalista que se foi seguirá nos inspirando com seu exemplo de valentia e retidão. Não temos os meios e recursos das classes dominantes para a guerra ideológica cotidiana. Mas temos ao nosso lado a verdade dos fatos e esta acabará por se impor na história. * Jornalista e autor do livro O golpe do capital contra o trabalho

Fonte: www.vermelho.org.br

Condsef acompanha reforma da Previdência direto do Congresso

Depois de negociações, o presidente da Câmara Rodrigo Maia (DEM-RJ) afirma querer votar a proposta de reforma da Previdência nesta quarta. defesa das aposentadorias dos brasileiros

Oposição e entidades prometem resistência em defesa das aposentadorias dos brasileiros. Acompanhe ao vivo

Matéria completa em www.condsef.org.br/noticias

